

urnas

LÚCIO FLÁVIO HAESER

de Porto Alegre

Enquanto a derrota de Leonel Brizola não é absolvida pela maioria dos 60% de eleitores gaúchos que votaram no candidato do PDT, a tendência inicial é de que esse grande contingente eleitoral anule o seu voto no segundo turno da eleição. Se o líder pedetista não se engajar efetivamente na campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é muito difícil que os 3.263.199 votos dados a Brizola no Rio Grande do Sul sejam transferidos para o petista.

Fernando Collor de Mello (PRN) se não chega a se beneficiar com uma transferência imediata do voto dos brizolistas, pelo menos se aproveita da rivalidade entre os dois partidos, de esquerda. E promete que vai investir no Rio Grande em busca do que chamou de voto "gauchesco". Para isso, se aproveita da condição de ser neto do gaúcho Lindolfo Collor, primeiro ministro do Trabalho do País. Collor não tem nada a perder no Estado. Pelo contrário, tudo o que vier acima dos 8,96% obtidos em 15 de novembro é lucro.

Mas o mais curioso são os movimentos que já estão surgindo em Porto Alegre. O "Anula-lá" é um deles e visa a marcar o protesto de quem não se conforma com a derrota de Brizola. Em um rápido levantamento realizado no Centro da capital gaúcha já severificou que é grande o número de eleitores do pedetista que vão escrever o nome "Brizola" na cédula do segundo turno. De 50 eleitores do candidato do PDT no primeiro turno, 22 manifestaram esta intenção. Apenas 16 disseram que pretendem votar em Lula. Dez ainda não sabem que candidato apoiar e só dois disseram que vão votar em Collor.

O presidente regional do PDT, ex-deputado Matheus Schmidt, compreende a dificuldade que a base do partido está tendo para assimilar a candidatura da Frente Brasil Popular. Ele repete as palavras de Brizola dizendo que a convenção nacional do partido, a ser realizada no domingo, é que vai definir o rumo do partido na sucessão, "mas que terá dificuldade de convencer a base pedetista a votar em Lula". No entanto, mesmo antes da decisão oficial, o vereador Wilton Araújo já avisou que não vai votar em Lula porque não acredita na sua vitória. O deputado estadual Carlos Araújo também vê poucas chances na vitória de Lula, mas garante que seu partido "vai ficar do lado popular e progressista".

O presidente regional do PT, deputado estadual Raul Pont, entende que Brizola está buscando um pretexto para não honrar um compromisso que assumiu na campanha de que apoiaria o petista caso ele não passasse para o segundo turno, como de fato aconteceu. Para Pont, a proposta feita por Brizola

Gaúcho desolado poderá brizolar seu voto

Sem absorver ainda

a derrota, e sem o

engajamento do seu

líder, os pedetistas

pregam o voto nulo

porque não conseguem

digerir a estrela

do PT em 20 dias.

para que ele e Lula renunciem em nome de um terceiro candidato é impensável. Ressalta que os números demonstram que as forças progressistas venceram.

Para conquistar o voto dos brizolistas, Pont prega um trabalho de aproximação entre PT e PDT também e principalmente, em nível regional. Para ele, é preciso esclarecer o eleitorado pedetista de que Collor representa a continuidade das forças políticas que estão no poder. "No Rio Grande do Sul, um Estado tradicionalmente bipartidário, não é coincidência que o PDS e PFL já tenham optado pelo ex-governador de Alagoas", explicou o petista. Admite, porém, que certamente a candidatura Lula vai sofrer sérias defecções no Estado. Atribui estas perdas às posições "ambíguas" de Brizola durante a campanha e depois da apuração dos votos.

